

LUIZ CORREIA DE MELO E SEU DICIONÁRIO

Hélio DAMANTE

Não pode ficar sem um registro a passagem do centenário de Luiz Correia de Melo, o festejado autor do **Dicionário de autores paulistas**, transcorrido em dezembro do passado. Essa obra, pioneira no gênero, foi um dos marcos culturais do IV Centenário da Cidade de São Paulo, editada que foi em 1954, pela respectiva Comissão.

Nascido em Tietê, em 6 de dezembro de 1888, cedo imigrou para Piracicaba, iniciando-se no jornalismo. Jornalista ele sempre o foi, num constante peregrinar, que o levou a militar na imprensa de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e no Porto, convivendo com algumas das mais brilhantes figuras da imprensa em língua portuguesa do seu tempo. No Rio, trabalhou em “A Imprensa”, de Alcindo Guanabara; em Portugal, foi redator de “O Comércio do Porto”, numa fase de esplendor do velho órgão lusíada dirigido por Bento Carquejo.

De volta ao Brasil, sucedeu a Moacir Piza em “A Gazeta” e na famosa revista “A Cigarra” trabalhou com Gelásio Pimenta. Em “O Estado de S. Paulo”, onde fora revisor, integrou-se à geração de Amadeu Amaral, Leo Vaz, Breno e Pedro Ferraz do Amaral, Sud Mennucci e Marcelino Ritter, pertencendo de direito ao numeroso grupo a que chamei de “os piracicabanos do Estado”, constituído de jornalistas nascidos em Piracicaba ou que lá fizeram sua formação, geralmente na antiga Escola Normal.

Deixou Luiz Correia de Melo, falecido aos 5 de fevereiro de 1969, variada produção literária sobre viagens, política, temas regionais e a obra a que votou anos de estudos e pesquisas: o **Dicionário de Autores Paulistas**. Tinha alguma experiência na matéria, pois em sua passagem pelo Sul dicionarizou numerosos autores gaúchos. Com paciência beneditina, é o termo, bibliografou os autores paulistas que ocupam cerca de três séculos de produção intelectual em terra bandeirante. Não se limitou aos poetas, ensaistas, romancistas ou historiadores. Abrangeu os campos das atividades profissionais e científicas, por exemplo, os médicos paulistas que publicaram exclusivamente trabalhos de sua especialidade.

Uma única falha pode-se apontar nesse livro, que restará único no gênero: Luiz Correia de Melo foi rigorosamente regionalista, excluindo os escritores não nascidos em São Paulo, embora tenham feito deste Estado sua terra de adoção e aqui produzido sua obra, tantas vezes nacionalmente projetada. Assim, não figuram no **Dicionário** homens como Washington Luís, “paulista de Macaé”; Afonso de E. Taunay, o historiador das bandeiras, nascido no Desterro, em Santa Catarina; Teodoro Sampaio, nascido na Bahia; o padre Lindolfo Esteves, paranaense; o mineiro Aureliano Leite, etc.

Hoje seria praticamente impossível fazer obra semelhante, ainda que com a ajuda do computador. O que seria interessante é o preenchimento da lacuna do autor, fazendo-se, adstrito ao período citado, um pequeno dicionário de autores não nascidos em São Paulo, mas cuja produção, por todos os títulos, é genuinamente paulista. Mas, o mérito e o pioneirismo de Luiz Correia de Melo são definitivos. Vale lembrar que o seu **Dicionário** foi publicado originalmente, verbete por verbete, nas colunas de “O Estado de S. Paulo”, o que contribuiu para a exatidão das informações que contém, em muitos casos como fonte bibliográfica única. Certamente devemos lembrá-lo com carinho e gratidão. Nós e todos os que amam a cultura como uma coisa viva.